

# Todas as nações e Babel



Sábado, 23 de Abril

**Leia para o estudo desta semana:** Gn 9:18-11;9; Lc 10:1; Mt 1:1-17; Lc 1:26-33; Sl 139:7-12; Gn 1:28; 9:1

**Texto para memorizar:** “A cidade foi chamada de Babel, porque ali o Senhor confundiu a língua de toda a Terra e dali o Senhor os dispersou por toda a superfície dela” (Gn 11:9).

**A**pós o dilúvio, o relato bíblico muda de foco no único indivíduo, Noé, para seus três filhos, “Sem, Cam e Jafé”. A atenção especial a Cam, o pai de Canaã (Gn 10:6, 15), introduz a ideia de “Canaã”, a Terra Prometida (Gn 12:5), uma antecipação de Abraão, cuja bênção será para todos. nações (Gn 12:3).

No entanto, a linha é quebrada pela Torre de Babel (Gn 11:1-9). Mais uma vez, os planos de Deus para a humanidade são interrompidos. O que era para ser uma bênção, o nascimento de todas as nações, torna-se outra ocasião para outra maldição. As nações se unem para tentar ocupar o lugar de Deus; Deus responde em julgamento sobre eles; e, através da confusão resultante, as pessoas se espalham pelo mundo (Gn 11:8), cumprindo assim o plano original de Deus de “encher a terra” (Gn 9:1).

No final, apesar da maldade humana, Deus transforma o mal em bem; Ele tem, como sempre, a última palavra. A maldição de Cam na tenda de seu pai (Gn 9:21, 22) e a maldição das nações confusas na Torre de Babel (Gn 11:9) acabarão se transformando em uma bênção para as nações.

*\* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 30 de Abril.*

## A maldição de Cam

**Leia:** Gênesis 9:18-27. Qual é a mensagem dessa história estranha?

---

---

A atitude de Noé em sua vinha lembra o de Adão no Jardim do Éden. As duas histórias contêm motivos comuns: comer do fruto, resultando em nudez; então uma cobertura, uma maldição e uma bênção. Noah se reconecta com suas raízes adâmicas e, infelizmente, deu continuidade ao fracasso.

A fermentação da fruta não fazia parte da criação original de Deus. Noah se entregou, depois perdeu o autocontrole e se descobriu. O fato de que Cam “viu” sua nudez sugere Eva, que também “viu” a árvore proibida (Gn 3:6). Esse paralelo sugere que Cam não apenas “viu” furtivamente, por acidente, a nudez de seu pai. Ele deu a volta e falou sobre isso, sem sequer tentar cuidar do problema de seu pai. Em contraste, a reação imediata de seus irmãos para cobrir seu pai, enquanto Ham o deixou nu, denunciou implicitamente as ações de Ham.

A questão em jogo aqui é mais sobre o respeito dos pais. Deixar de honrar seus pais, que representam seu passado, afetará seu futuro (Êxodo 20:12; compare com Efésios 6:2). Daí a maldição, que influenciará o futuro de Cam e o de seu filho Canaã.

Claro, é um erro teológico grosseiro e um crime ético usar este texto para justificar teorias racistas contra alguém. A profecia é restrita a Canaã, filho de Cam. O autor bíblico tem em mente algumas das práticas corruptas dos cananeus (Gn 19:5–7, 31–35).

Além disso, a maldição contém uma promessa de bênção, jogando com o nome "Canaã", que é derivado do verbo kana', que significa "subjugar". É através da subjugação de Canaã que o povo de Deus, os descendentes de Sem, entrarão na Terra Prometida e prepararão o caminho para a vinda do Messias, que ampliará Jafé “nas tendas de Sem” (Gn 9:27). Esta é uma alusão profética à expansão da aliança de Deus para todas as nações, que abraçará a mensagem de salvação de Israel para o mundo (Dan. 9:27, Isa. 66:18-20, Rom. 11:25). A maldição de Cam será, de fato, uma bênção para todas as nações, incluindo quaisquer descendentes de Cam e Canaã que aceitassem a salvação oferecida a eles pelo Senhor.

**Noé, o “herói” do dilúvio bêbado? O que isso nos diz sobre nossas imperfeições e o motivo pelo qual carecemos da graça divina em todos os momentos?**

## A genealogia em Gênesis

As informações cronológicas sobre a idade de Noé nos fazem perceber que Noé serviu como um elo entre as civilizações pré-diluvianas e pós-diluvianas. Os dois últimos versículos da história anterior (Gn 9:28, 29) nos levam de volta ao último elo da genealogia de Adão (Gn 5:32). Como Adão morreu quando Lameque, pai de Noé, tinha 56 anos, Noé certamente deve ter ouvido histórias sobre Adão, que ele poderia ter transmitido aos seus descendentes antes e depois do Dilúvio.

**Leia:** Gênesis 10. Qual é o propósito dessa genealogia na Bíblia? (Veja também Lc 3:23-38).

---

---

A genealogia bíblica tem três funções. Em primeiro lugar, enfatiza a natureza histórica dos eventos bíblicos, que se relacionam com pessoas reais que viveram e morreram e cujos dias são precisamente numerados. Em segundo lugar, demonstra a continuidade da antiguidade à contemporaneidade do escritor, estabelecendo uma ligação clara do passado ao “presente”. Terceiro, nos lembra da fragilidade humana e do trágico efeito da maldição do pecado e seus resultados mortais em todas as gerações que se seguiram.

Observe que a classificação de “hamita”, “semita” e “jafetita” não segue critérios claros. As 70 nações prefiguram os 70 membros da família de Jacó (Gn 46:27) e os 70 anciãos de Israel no deserto (Êx 24:9). A ideia de uma correspondência entre as 70 nações e os 70 anciãos sugere a missão de Israel para com as nações: ao número dos filhos de Israel” (Dt. 32:8). Na mesma linha, Jesus envia 70 discípulos para evangelizar (Lucas 10:1).

O que esta informação nos mostra é a ligação direta entre Adão e os patriarcas; todos eles são figuras históricas, pessoas reais de Adão em diante. Isso também nos ajuda a entender que os patriarcas tiveram acesso direto a testemunhas que tinham memórias pessoais desses eventos antigos.

**Mateus 1:1-17. De acordo com esse texto, essas pessoas eram reais? Por que saber e crer que elas eram reais é importante para nossa fé?**

## Um idioma

**Leia:** Gênesis 11:1-4. Por que as pessoas de “toda a terra” estavam tão ansiosas para alcançar a unidade?

---

---

A frase “toda a terra” refere-se a um pequeno número de pessoas, aquelas que viveram após o dilúvio. A razão para esta reunião é claramente indicada: eles querem construir uma torre para alcançar os céus (Gn 11:4). Na verdade, sua real intenção é tomar o lugar do próprio Deus, o Criador. Significativamente, a descrição das intenções e ações do povo ecoam as intenções e ações de Deus no relato da Criação: “eles disseram” (Gn 11:3, 4; compare com Gn 1:6, 9, 14, etc.); “ façamos” (Gn 11:3, 4; compare com Gn 1:26). Sua intenção é explicitamente declarada: “Façamos um nome para nós mesmos” (Gn 11:4), uma expressão que é usada exclusivamente para Deus (Is 63:12, 14).

Em suma, os construtores de Babel alimentaram a ambição equivocada de substituir Deus, o Criador. (Nós sabemos quem inspirou isso, não é? Veja Is. 14:14.) A memória do Dilúvio certamente deve ter desempenhado um papel em seu projeto. Eles construíram uma torre alta para sobreviver a outro dilúvio, se outro por vir, apesar da promessa de Deus. A memória do Dilúvio foi preservada na tradição babilônica, embora distorcida, em conexão com a construção da cidade de Babel (Babilônia). Este esforço ascendente para alcançar o céu e usurpar a Deus irá, de fato, caracterizar o espírito de Babilônia.

É por isso que a história da Torre de Babel também é um motivo tão importante no livro de Daniel. A referência a Sinar, que introduz a história da Torre de Babel (Gn 11:2), reaparece no início do livro de Daniel, para designar o lugar onde Nabucodonosor trouxe os artigos do templo de Jerusalém (Dn. 1:2). Entre muitas outras passagens do livro, o episódio de Nabucodonosor erigindo a estátua de ouro, provavelmente no mesmo lugar na mesma “planície”, é o mais ilustrativo desse estado de espírito. Em suas visões do fim, Daniel vê o mesmo cenário das nações da terra se reunindo para alcançar a unidade contra Deus (Dan. 2:43, Dan. 11:43-45; compare com Ap.16:14-16), embora essa tentativa falhe aqui, como aconteceu com Babel.

**Um escritor francês disse que o propósito da humanidade era tentar “ser Deus”. O que há em nós, a começar com Eva (Gn 3), que é atraído para essa mentirosa perigosa?**

## Vamos descer

**Leia:** Gênesis 11:5-7 e Salmo 139:7-12. Por que Deus desceu à Terra? O que motivou essa reação divina?

---

---

Ironicamente, embora os homens estivessem subindo, Deus tinha que descer até eles. A descida de Deus é uma afirmação de Sua supremacia. Deus estará sempre além do nosso alcance humano. Qualquer esforço humano para subir até Ele e encontrá-lo no céu é inútil e ridículo. Sem dúvida, é por isso que, para nos salvar, Jesus desceu até nós; não havia, de fato, nenhuma outra maneira para Ele nos salvar.

Uma grande ironia no relato da Torre de Babel é vista na declaração de Deus: “ver a cidade e a torre” (Gn 11:5). Deus não teve que descer para ver (Sl 139:7-12; compare com Sl 2:4), mas Ele o fez de qualquer maneira. O conceito enfatiza o envolvimento de Deus com a humanidade.

**Leia:** Lucas 1:26-33. O que isso nos ensina sobre Deus vir até nós?

---

---

A descida de Deus nos lembra também do princípio da justificação pela fé e do processo da graça de Deus. Qualquer que seja o trabalho que possamos realizar para Deus, Ele ainda terá que descer para se encontrar conosco. Não é o que fazemos para Deus que nos levará a Ele e à redenção. Em vez disso, é o mover de Deus em nossa direção que nos salvará. De fato, o texto em Gênesis fala duas vezes sobre Deus “descer”, o que parece implicar o quanto Ele se importava com o que estava acontecendo ali.

De acordo com o texto, o Senhor queria acabar com a profunda unidade do povo, que – dado seu estado decaído – só poderia levar a mais e mais mal. É por isso que Ele escolheu confundir suas línguas, o que acabaria com seus esquemas unidos.

“Os planos dos construtores de Babel terminaram em vergonha e derrota. O monumento ao seu orgulho tornou-se o memorial de sua loucura. No entanto, os homens estão continuamente seguindo o mesmo caminho – dependendo do eu e rejeitando a lei de Deus. É o princípio que Satanás tentou cumprir no céu; o mesmo que governou Caim na apresentação de sua oferta.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 123.

**Há no relato da torre de Babel outro exemplo de arrogância humana? Como termina essa história e que lições podemos tirar dela?**

## A redenção do exílio

**Leia:** Gênesis 11:8, 9 e 9:1; compare com Gênesis 1:28. Por que a dispersão ocasionada por Deus foi redentiva?

---

---

O desígnio e a bênção de Deus para os humanos são relatados no seguinte verso: “se multipliquem-se e encham a terra” (Gn 9:1; compare com Gênesis 1:28). Contra o plano de Deus, os construtores de Babel preferiram permanecer juntos como as mesmas pessoas. Uma razão pela qual eles disseram que queriam construir a cidade era para que eles não “sejam dispersos sobre a face de toda a terra” (Gn 11:4). Eles se recusaram a se mudar para outro lugar, talvez pensando que juntos seriam mais poderosos do que separados e dispersos. E, em certo sentido, eles estavam certos.

Infelizmente, eles procuraram usar seu poder unido para o mal, não para o bem. Eles queriam “fazer um nome para nós mesmos”, um reflexo poderoso de sua própria arrogância e orgulho. De fato, sempre que os humanos, desafiando abertamente a Deus, querem “fazer um nome” para si mesmos, podemos ter certeza de que não vai dar certo. Nunca foi.

Assim, em um julgamento contra seu desafio total, Deus os espalhou por “a face de toda a terra” (Gn 11:9), exatamente o que eles não queriam que acontecesse.

Curiosamente, o nome Babel, que significa “porta de Deus”, está relacionado ao verbo balal, que significa “confundir” (Gn 11:9). É porque queriam chegar à “porta” de Deus, porque se consideravam Deus, que acabaram confusos e muito menos poderosos do que antes.

“Os homens de Babel haviam decidido estabelecer um governo que fosse independente de Deus. Havia alguns entre eles, no entanto, que temiam ao Senhor, mas que haviam sido enganados pelas pretensões dos ímpios e atraídos para seus esquemas. Por causa desses fiéis, o Senhor atrasou Seus julgamentos e deu ao povo tempo para revelar seu verdadeiro caráter. À medida que isso foi desenvolvido, os filhos de Deus trabalharam para desviá-los de seu propósito; mas o povo estava totalmente unido em seu empreendimento ousado no Céu. Se tivessem continuado sem ser impedidos, teriam pervertido o mundo já no início. Sua confederação foi fundada em rebelião; um reino estabelecido para a exaltação, mas no qual Deus não deveria ter domínio nem honra.” — Ellen G. White, Patriarcas e profetas, p. 123.

**Porque devemos ter muito cuidado ao tentar “fazer um nome” para nós mesmos?**

## Estudo Adicional:

“Leia Ellen G. White, “A Torre de Babel”, pp. 117–124, em Patriarcas e Profetas. “Eles decidiram construir uma cidade e nela uma torre de uma altura tão estupenda. . . . Esses empreendimentos foram concebidos para evitar a pessoas de se espalharem para o exterior em colônias. Deus havia dirigido os homens para dispersar por toda a terra, para reabastecê-la e subjugar-lá; mas estes Os construtores de Babel determinados a manter sua comunidade unida em um corpo, e fundar uma monarquia que deveria eventualmente abraçar o terra inteira.

Assim, sua cidade se tornaria a metrópole de um império universal; sua glória mereceria a admiração e a homenagem do mundo e tornar ilustres os fundadores. A magnífica torre, alcançando os céus, pretendia ser um monumento do poder e sabedoria de seus construtores, perpetuando sua fama para as últimas gerações.

“Os moradores da planície de Sinar não acreditaram na aliança de Deus que Ele não traria novamente um dilúvio sobre a terra. Muitos negaram a existência de Deus e atribuíram o Dilúvio ao funcionamento das causas naturais. Outros acreditavam em um Ser Supremo, e que foi Ele quem destruiu o mundo antediluviano; e seus corações, como o de Caim, levantaram-se em rebelião contra Ele. Um objetivo diante deles na construção da torre era garantir sua própria segurança em caso de outro dilúvio. Levando a estrutura para uma altura muito maior do que a alcançada pelas águas do Dilúvio, eles pensavam colocar-se além de qualquer possibilidade de perigo. E como eles poderiam subir à região das nuvens, eles esperavam averiguar a causa do Dilúvio. Todo o empreendimento foi projetado para exaltar ainda mais o orgulho de seus projetores e desviar as mentes das gerações futuras para longe de Deus e levá-los em idolatria.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, pp. 118, 119.

## Questões para discussão:

□ Que exemplo do passado, ou mesmo do presente, há de problemas que podem surgir daqueles que procuram tornar importante seu próprio nome?

□ Como evitar o perigo de tentar construir, mesmo que inconscientemente, nossa própria torre de Babel? De que maneira podemos fazer isso?

## Milagre em UAE

Por Gureni Lukuario

Pradeep Liyanage não tinha pensado em Jesus até que seu filho se juntou a um clube de desbravadores nos Emirados Árabes Unidos. O menino de 13 anos voltou para casa cheio de alegria com as histórias bíblicas que ouviu no clube. Quando Pradeep e sua esposa viram o entusiasmo do menino e ouviram as histórias, cresceu neles o desejo de saber mais, e eles começaram a estudar a Bíblia com Muyi Oyinloye, pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Sharjah.

Chegou o dia em que a esposa e o filho de Pradeep entregaram seus corações a Jesus e foram batizados. Pradeep também queria se filiar à Igreja Adventista, mas tinha um hábito pecaminoso que parecia incapaz de quebrar: o tabaco.

Na época dos batismos, uma nova diretora de ministérios de saúde estava se estabelecendo em seu trabalho na sede da Missão da União de Campo do Golfo do Oriente Médio e Norte da África. Ao examinar seu novo escritório, Kathy Coleman percebeu que faltava o carimbo oficial dos ministérios da saúde, que era vital para documentos. Uma ligação para a ex-diretora do ministério da saúde rendeu tanto o selo quanto várias caixas de materiais sobre os quais ela nada sabia. As caixas continham vários programas de saúde adventistas, incluindo Breathe Free, um programa de cessação do tabagismo.

Enquanto separava os materiais, Kathy recebeu um telefonema do pastor Muyi.

“Você poderia organizar um programa para parar de fumar para Pradeep?” ele perguntou.

Kathy percebeu que Deus havia providenciado tudo o que ela precisava para ajudar o homem. Deus juntou todas as peças bem a tempo do telefonema do pastor. Kathy entrou em contato com Pradeep e o ajudou durante o programa de nove semanas. Parou de fumar e, dois meses após concluir o programa, permaneceu sem fumar e sem desejos. Com alegria, ele foi batizado no sábado, 13 de março de 2021. “O Senhor tem me abençoado tanto física quanto espiritualmente em minha vida”, disse ele. “Ele melhorou minha saúde, minha família está mais feliz e até no trabalho estou tendo um desempenho melhor.”



Agora, o homem de 47 anos está contando a todos sobre Jesus e convidando-os a experimentar sua alegria. Por meio de seu testemunho sobre como ele parou de fumar, três novas famílias enviaram seus filhos para o clube de desbravadores. “Jesus está convidando cada um de Seus seguidores a brilhar intensamente para Ele”, disse Marc Coleman, presidente do Gulf Field. “O Senhor está chamando todos nós para viver uma vida transformada que fará com que outros conheçam o amor de Jesus em nós”, disse ele.

---

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da  
Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da  
Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o  
mundo. Leia novas histórias diariamente em  
[www.AdventistMission.org](http://www.AdventistMission.org).

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site [WWW.EscolaSabatina.net](http://WWW.EscolaSabatina.net)